

INTRODUÇÃO

A literatura se inscreve certamente numa relação com o mundo, mas também apresenta-se numa relação consigo mesma, com sua história, a história de suas produções, a longa caminhada de suas origens.

Tiphaine Samoyault

Nosso objetivo, por meio desta pesquisa, é realizar um estudo comparado das personagens Julieta, do romance *Encarnação*, do escritor brasileiro José de Alencar (1829-1877), Alice, da obra *A Sucessora*, de autoria da brasileira Carolina Nabuco (1890-1981) e Rebecca, do livro homônimo, cuja autora é a inglesa Daphne du Maurier (1907-1989), destacando suas representações enquanto esposas falecidas, que permanecem importunando as mulheres que se casam com seus maridos viúvos.¹

Conforme aponta Sandra Nitrini (2000, p. 19), “[b]astou existirem duas literaturas para se começar a compará-las, com o intuito de se apreciar seus respectivos méritos”. E, nesse sentido, o estudo que propomos tem a intenção de estabelecer um diálogo entre as três obras mencionadas, por meio das falecidas, que exercem um papel semelhante nas narrativas selecionadas para este estudo. Portanto, a comparação é o eixo que norteará nossas análises.

¹ Essa temática recebeu pouca atenção por parte da crítica. Localizamos somente dois artigos que tratam desse assunto: “Romances de segunda esposa: o Brasil entre a tradição e a modernidade”, de Ana Lucia S. Enne (2008, p. 1-17) e “À sombra da outra: a segunda mulher na literatura”, de Zahidé Lupinacci Muzart (2002, p. 131-139).

No meio acadêmico, surgiu então a expressão Literatura Comparada como processo metodológico, de acordo com o qual comparar ou constatar servia como um meio para confirmar uma hipótese. Buscam-se, na base de tais estudos, as influências ou afinidades, as relações entre literatura e história literárias.

Sabemos que diferentes concepções de literatura comparada se explicam historicamente em contextos e tendências culturais distintas, o que acaba situando-a entre as disciplinas difíceis de serem delimitadas. Esse fato nos remete a um projeto pautado pelas indagações de Sandra Nitrini:

Afinal, o que é literatura comparada no Brasil? Para que serve a literatura comparada? Como ela está contribuindo efetivamente para o avanço e aprimoramento dos estudos, reflexões e leituras comparativas que venham a ter desdobramentos frutíferos também no ensino? Estará ela contribuindo para o resgate do gosto de leituras de obras literárias e para o interesse em penetrar no mundo de outras culturas? [...] (NITRINI, 2000, p. 289).

Pareceu-nos ser este o caminho do nosso trabalho, visto que não possuímos uma resposta definitiva sobre os direcionamentos desse processo da literatura comparada. Buscamos, assim, por meio de nosso estudo, estabelecer reflexões pertinentes entre os três romances mencionados, centrando-nos, principalmente, no tocante ao aprimoramento dos estudos comparados com desdobramentos no ensino e o resgate do gosto pela leitura. E na leitura das obras, procuramos enfatizar seus entrelaçamentos, incorporações ou simplesmente possíveis diálogos.

Desse modo, optamos por uma literatura na qual a intertextualidade não se constitui somente como citação ou reescritura, “[m]as descrição dos movimentos e passagens da escritura na relação consigo mesma e com o outro”, de acordo com Tiphaine Samoyault (2008, p. 11), buscando análises sobre a maneira como a literatura remete a si mesma, a sua heterogeneidade

fundamental; e, ao mesmo tempo, buscando as evidências ao que aponta Tania Franco Carvalhal (2006, p. 51), uma vez que “O processo de escrita é visto, então, como resultante também do processo de leitura de um *corpus* literário anterior. O texto, portanto, é absorção e réplica a outro texto (ou vários outros)”.

Tomaremos como base teórica conceitos oriundos da literatura comparada definida no confronto com fatos e textos literários, pautando-nos pelos conceitos oriundos de Mikhail Bakhtin (1992, 2003) e Julia Kristeva (1974): dialogismo e intertextualidade.

Ao nos colocar diante desta busca, propomos apresentar um estudo entre três obras da literatura, duas nacionais e uma britânica, conforme já comentamos. A partir da interação sincrônica escritura-leitura, proporcionada pela literatura comparada, estabeleceremos um diálogo entre três romances, os quais apresentam três mulheres que se casam com viúvos e passam a viver à sombra das falecidas.

As obras analisadas, *Encarnação*, *A Sucessora* e *Rebecca*, enquadram-se no gênero romance, e são narrativas com elementos comuns: a presença da morta dificultando a aceitação da segunda esposa, trazendo ainda a reprodução das heroínas, o que nos permite alguns confrontos das relações que os textos estabelecem entre si, reunindo traços em torno da ideia de memória que a literatura tem de si mesma e o jogo de referências que se estabelece entre as narrativas ficcionais de períodos, escolas literárias e países distintos.

Nosso estudo divide-se em três capítulos. No primeiro, intitulado de “Um mergulho nas vidas e obras dos autores”, traçamos um panorama biográfico dos escritores José de Alencar, Carolina Nabuco e Daphne du Maurier, apontando também as suas principais produções literárias e comentando, brevemente, alguns traços relevantes, que perpassam suas narrativas.

O segundo capítulo, “Águas turbulentas: os romances e suas protagonistas”, trata do enredo dos romances *Encarnação*, *A Sucessora* e *Rebecca*. Procuramos trazer os pontos principais de cada texto, para que o nosso leitor possa se inteirar dos meandros ficcionais de cada uma das narrativas estudadas e possa perceber que tais narrativas apresentam uma temática comum que é o fato de as personagens mortas continuarem presentes e conformarem uma espécie de triângulo amoroso entre elas, os viúvos e a nova esposa, embora saibamos que não é fisicamente que elas se manifestam, mas perduram na memória dos empregados, por meio de estátuas ou de um quadro, como é o caso de Alice, em *A Sucessora*.

No capítulo terceiro, “Mar revolto: as mulheres inesquecíveis”, estudamos e comparamos as personagens Julieta, Alice e Rebecca, evidenciando as semelhanças entre essas três criações ficcionais e também as diferenças que, porventura, existirem entre elas. É esta a nossa proposta, o eixo de leitura que nos norteará. Sigamos adiante.